

## INFORMAÇÕES

**Reunião da Comissão Fabriqueira:** O pároco reúne com todos os membros do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos, na próxima 6.ª feira, dia 3, às 21 h., no Centro de Convívio. Como é habitual, qualquer membro da paróquia que tiver algo a apresentar sobre a administração dos bens da mesma, poderá intervir no início da reunião, “antes da ordem do dia”.

**Ensaio do Grupo Coral Infantil e Juvenil:** Um grupo de pessoas da paróquia pretende criar um Grupo Coral Infantil e Juvenil. Para esse efeito, convidam todas as crianças e adolescentes da Catequese e seus pais, bem como todos os jovens da paróquia, para um primeiro ensaio, a realizar no próximo sábado, dia 4, às 15 h., na Capela provisória. Pedem o apoio de todos os Catequistas e dos membros dos dois Grupos Corais Paroquiais já existentes. O pároco louva a iniciativa e espera que ela seja factor de unidade e renovação na pastoral da paróquia. Se o Espírito Santo inspira iniciativas destas, colaboremos com o

mesmo Espírito, partilhando cada um de nós mesmos os dons que Deus nos concedeu para pormos ao serviço da comunidade, apoiando, incentivando e ajudando em tudo o que pudermos para que tais iniciativas tenham êxito e frutos apostólicos. Todos ainda somos poucos perante tanto a fazer e melhorar na nossa comunidade.

**Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Fernando Moreira – 10 €; Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); José Augusto Almeida Faria – 30 € (mensal); Anónima – 110 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal: Setembro); Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Maria Helena Lourenço Alves e família – 45 €; Maria Trindade – 10 €; Esmeralda Martins de Sousa Miranda – 10 € (mensal); Anónima – 100 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
30	Seg		
31	Ter	18,30	Povo
1	Qua		
2	Qui	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; José Machado Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Aurora Cerqueira
3	Sex		
4	Sáb	18,30	Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Deolinda de Jesus Alves Novo; Artur Azevedo Alves
5	Dom	10	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

# PARÓQUIA V I V A

N.º 503 – 29/08/2010



**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

### 22.º Domingo Comum – Ano C



«Quando fores convidado para um banquete nupcial, não tomes o primeiro lugar. ... Quando ofereceres um almoço ou um jantar, não convides os teus amigos nem os teus irmãos, nem os teus parentes nem os teus vizinhos ricos ... convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos»

(Evangelho)

### Homilia de D. Anacleto Oliveira

#### na entrada solene na Diocese de Viana do Castelo

1. A primeira vez que visitei esta Diocese de Viana do Castelo, depois da minha nomeação para seu Bispo, foi há pouco mais de um mês: uma visita de apenas dois dias, mas na qual colhi impressões e experimentei sensações que desejo transmitir-vos.

Fui acompanhado pelo meu antecessor neste ministério, o Senhor Dom José Pedreira, a pessoa que certamente mais bem conhece esta Diocese. Nela nasceu, serviu-a longo tempo como presbítero e, durante quase 13 anos, como Bispo. Agradeço-lhe muito, Senhor Dom José, a disponibilidade com que me guiou nesse primeiro contacto com as gentes e as terras de Viana.

Tive oportunidade, em Darque, de conhecer o Centro Pastoral Paulo VI, o novo auditório e a Casa do Clero, onde

contactei com alguns sacerdotes e familiares que aí vivem. Visitámos, depois, na cidade de Viana, a Cúria Diocesana, a igreja do Convento de São Domingos, rezando junto do sepulcro do Beato Frei Bartolomeu dos Mártires, passámos pelo Colégio do Minho, detivemo-nos, um pouco mais longamente, no Seminário e na Catedral onde nos encontramos.

Reunimo-nos com os membros da Comissão Organizadora desta minha apresentação solene à comunidade de Viana do Castelo e ainda com o Colégio de Consultores, aos quais agradeço todo o empenhamento.

Tive ainda oportunidade de visitar as sedes de todos os restantes Arciprestados: Caminha, Vila Nova de Cerveira, Valença, Monção, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Melgaço e Paredes de Coura [exactamente por esta ordem, acrescentou].

Apesar de ter sido uma visita informal, não anunciada, encontrámo-nos, ainda que de passagem, com vários sacerdotes e cristãos leigos, muitos dos quais, para agradável surpresa minha, me reconheceram e saudaram com particular afabilidade.

Perante tudo o que fui recebendo e presenciando, confesso que dei comigo a ver as coisas com olhos e sentimentos de uma criança, que se deixa encantar pelo que vê e espera – aquela maneira de ver e sentir de que só como adultos nos damos verdadeiramente conta. Vou tentar esclarecer melhor.

(Continua na pág. 3)

## 22.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª leitura: Sir 3, 19-21.30-31**  
(gr.17-18.20.28-29)

**2.ª leitura: Hebr. 12, 18-19.22-24a**

**Evangelho: Lc. 14, 1.7-14**

#### - O caminho para a glória -

A Palavra do Senhor deste Domingo, através de conselhos muito práticos, convida-nos a consciencializarmos e aprofundarmos aquela que deve ser a atitude fundamental para a nossa condição de criaturas – a humildade. Ela é, com efeito, o único caminho válido para a glória: “quem se humilha será exaltado”.

Esta reflexão mais necessária se torna neste tempo em que tanta gente está disposta a tudo sacrificar por um momento de glória, e em que o êxito, por qualquer preço, é o objectivo de tantas pessoas.

A grande razão para essa reflexão e para nos decidirmos a trilhar os caminhos da humildade vem-nos apontada na 2.ª leitura: a fé torna-nos próximos das realidades definitivas, a saber: a Jerusalém celeste, a assembleia festiva dos Anjos e Santos, o Deus vivo e o nosso Salvador, Jesus Cristo. De facto, em cada Eucaristia, fazemos a experiência de nos associarmos à celebração celeste: “com a inumerável assembleia dos Anjos e dos Santos, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz: Santo, Santo, Santo é o Senhor, Deus do Universo”!

Foi, sobretudo, S. Paulo quem fez o aprofundamento da virtude da humildade. Nos seus escritos, encontramos, entre muitos outros, estes ensinamentos:

- “Vejam: o que é que possuís, que não tenhas recebido?” (1Cor. 4,7);

- “É de Deus que nos vem toda a nossa capacidade” (2Cor. 3,5);

- “Se alguém se julga alguma coisa, enganase” (Gál. 6,3-5)

- “Como eleitos de Deus, revesti-vos de sentimentos de humildade” (Col. 3,12)

Mas o maior hino à humildade, encontramos-lo na Carta aos Filipenses: “Cristo Jesus, que era de condição divina, não reivindicou o seu estatuto, mas humilhou-se a si próprio, assumindo a condição de servo... Por isso, Deus o exaltou e lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes...” (Fil. 2,5-11).

Maria, a humilde serva do Senhor, foi a que melhor cantou esta lógica do nosso Deus, porque foi quem melhor a viveu: “derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes” (Lc. 1,52).

Todavia, o mesmo Paulo nos alerta para uma falsa humildade, em que facilmente se pode cair: “desencaminham-se nas suas próprias visões e, cheias do vão orgulho, não se mantêm unidas à Cabeça” (Col 2,18-23). É que, como diz o livro do Eclesiástico, a árvore do orgulho lançou raízes no coração humano.

De facto, trilhar o caminho da humildade não é uma questão de gosto ou de simples inclinação natural, mas o resultado de uma decisão da vontade, que só pode nascer da obediência à palavra do Senhor: “quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado”. Este é, na verdade, o único caminho para a glória!

*Pe. José de Castro Oliveira*

## Homilia de D. Anacleto Oliveira na entrada solene na Diocese de Viana do Castelo

*(Continuação da 1.ª página)*

2. Existem, ainda hoje, dois dos edifícios que muito marcaram a minha vida na infância e princípio da adolescência, mas nos quais, desde então, não voltei a entrar. Refiro-me à Escola Primária da minha terra natal, as Cortes, e ao edifício do Seminário Menor da Cova da Iria, em frente da Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo. Hoje, no meu imaginário, são dois edifícios enormes, com salas muitíssimo maiores do que, vistas de fora, na realidade podem ser. Como explicar esta discrepância?

É natural que, com o rodar dos anos, se mantenha a percepção desse tempo, sobretudo tratando-se de duas instituições que muito contribuíram para a minha formação. Sem tudo o que lá aprendi, não seria hoje quem sou. Esses símbolos continuam grandes para mim, pelo que de grandioso me proporcionaram. São grandes pelo lugar insubstituível que ocupam na minha existência.

Mas penso que há uma outra razão, que não é alheia a todo este processo: o modo como vemos as coisas depende muito do nosso estado de espírito e da situação em que nos encontramos, quando as vivenciamos. Para uma criança, tudo é grande, ainda que só mais tarde, em adulto, ganhe plena consciência dessa grandiosidade.

Mas também pode suceder o inverso: quanto mais grandiosas forem as coisas, os acontecimentos e as pessoas com que nos deparamos, seja a que nível for, mais pequenos poderemos sentir-nos. Mesmo sendo adultos. Mesmo então continuamos sujeitos a tantas limitações, fragilidades, dependências. Sem sermos infantis, transpomos connosco a criança que fomos.

3. Foi um pouco de tudo isto que senti, quando, no mês passado, ia percorrendo esta Diocese: meu Deus, como tudo isto é enorme para mim! Enorme, acima de tudo, pelo peso da responsabilidade que aqui me espera como vosso Bispo. Segundo o Directório para o Ministério Pastoral dos Bispos (n. 1), “o Bispo, ao ter-se em conta a si mesmo e às suas funções, deve ter presente, como centro que define a sua identidade e a sua missão, o mistério de Cristo e as características que o Senhor Jesus quis para a sua Igreja, «povo reunido na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo» (L.G.)”.

*(Continua no próximo número)*

## Paquistão: Papa envia ajuda às vítimas das inundações

**Conselho Pontifício «Cor Unum» entregou contributo à Cáritas local**

Bento XVI enviou ajuda monetária para o Paquistão, procurando responder às dificuldades criadas pelas cheias que assolam o país há quase 3 semanas.

A revelação foi feita pelo cardeal Josef Cordes, presidente do Conselho Pontifício “Cor Unum”, que teve a missão de entregar a doação. A contribuição do Vaticano foi canalizada através da Cáritas Internacional.

As chuvas persistentes e as cheias que assolam o Paquistão já provocaram a morte de mais de duas mil pessoas e fizeram milhões de desalojados.

“Para mim, é importante sublinhar que neste momento é preciso mostrar, tanto às pessoas afectadas como às que oferecem dinheiro, que com o dinheiro se pode fazer algo pequeno, importante, mas que não basta: é preciso levar uma mensagem que vá além da vida terrena”, realça o cardeal Josef Cordes, em entrevista à Rádio Vaticano.

Por isso, aquele responsável apela à generosidade de todos os católicos, para que mostrem que “a caridade do homem nasce do amor de Deus”.

A primeira estimativa da Cáritas apontava para a necessidade de reunir cerca de 4,5 milhões de euros para ajudar o Paquistão. No entanto, a persistência da crise, que poderá durar meses, já levou a organização humanitária a lançar um apelo para reunir mais do dobro daquela verba.